



**ESTADOS UNIDOS /** Presidente admite "perda substancial de vidas" após passagem da tempestade de categoria 4, que devastou cidades da costa leste da Flórida, espalhou o medo e deixou milhões de residências sem energia elétrica

# Ian pode ser o furacão mais letal, diz Biden

» RODRIGO CRAVEIRO

No dia seguinte à passagem de Ian — um furacão de categoria 4 na escala Saffir-Simpson (que vai até 5) —, a Flórida começou a contar os seus mortos e os danos catastróficos em cidades costeiras devastadas pela força dos ventos e pelas inundações. "Este pode ser o furacão mais letal da história da Flórida", alertou o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ao visitar o escritório da FEMA, a agência federal que gerencia a resposta a desastres naturais, em Washington. "Os números (...) ainda não são claros, mas recebemos informações que dão conta de uma perda substancial de vidas. (...) Diante do grave perigo, as operações de busca e de resgate se iniciaram antes do amanhecer", acrescentou.

De acordo com o governador da Flórida, Ron DeSantis, o estado "nunca tinha visto inundações como estas". "Algumas áreas como Cape Coral, na cidade de Fort Myers, foram inundadas e ficaram totalmente devastadas por esta tempestade", afirmou o governador, ao classificar a destruição como "histórica". Imagens aéreas divulgadas nas redes sociais mostravam casas praticamente arrancadas do chão, barcos empilhados e ruas submersas. O xerife do condado de Lee, Carmine Marceno, chegou a falar em "centenas de mortos", durante entrevista ao programa *Good Morning America*, da emissora ABC News.

Até o fechamento desta edição, mais de 2,5 milhões de pessoas permaneciam sem acesso à energia elétrica. As autoridades da Flórida anunciaram que pelo menos 500 moradores foram resgatados da porção sudoeste da península. Os prejuízos financeiros começaram a ser estimados. A empresa Fitch Ratings avaliou que as perdas cobertas pelo seguro podem variar de US\$ 25 bilhões a US\$ 40 bilhões.

## Retomada

A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) revelou que em algumas das áreas mais afetadas, o nível de chuva foi o maior em mil anos. Na tarde de ontem, Ian voltou a

Joe Raedle/Getty Images/AFP



Cenário devastador em Fort Myers, no condado de Lee: casas foram derrubadas pela força dos ventos, que chegaram a atingir 240km/h

Joe Raedle/Getty Images/AFP



Barcos empilhados, na mesma cidade, como se fossem brinquedos

ganhar força e a passar de uma tempestade tropical a um furacão, com ventos sustentados de 120km/h. A previsão é de que ele atinja a Carolina do Sul nas próximas horas.

"Perdemos todo o nosso restaurante, que funcionava em Fort Myers Beach desde 2009. Tenho quase 70 funcionários. É uma perda devastadora", lamentou ao *Correio* Bruce McElhone,

39 anos, gerente do Salty Crab. Ele deixou a região e se refugiou na costa oeste da Flórida. "Na terça-feira, assim que soubemos que um furacão de categoria 5 vinha em nossa direção, eu, minha esposa e minhas duas filhas fugimos. Foi muito difícil deixar nossa cidade sabendo que nem todos fariam o mesmo. Ficamos nervosos com o que encontramos ao retornarmos", acrescentou Bruce.

Segundo o empresário, Fort Myers Beach está sem internet, cabo, água e eletricidade. "É como um país do Terceiro Mundo. Há um toque de recolher, que manterá as pessoas em casa até as 18h de amanhã (hoje)", relatou, depois de conversar com funcionários. "Eles tiveram que ir até o estacionamento de um hospital para obterem sinal de celular." Bruce contou que todo o primeiro andar do sobrado onde vive e a garagem estão alagados.

"Eram barulhos assustadores, com escombros voando por todas as partes, portas no ar", relatou à agência France-Press Tom

Johnson, um morador de Fort Myers que testemunhou a destruição. Na pequena cidade de Iona, na costa oeste, Ronnie Sutton, que foi forçado a fugir, se disse convencido de que a água destruiu tudo. "É terrível. Penso que é o preço a se pagar quando se vive no nível do mar. As vezes, o tiro sai pela culatra."

Diretor do Instituto de Eventos Extremos da Universidade Internacional da Flórida (em Miami), Richard Olson explicou a reportagem que alguns fatores potencializam a destruição causada por Ian. "Além do tamanho e da intensidade da tempestade, a Flórida está relativamente densamente povoada, principalmente nas áreas costeiras. Isso significa altos impactos humanos e comunitários", disse.

Olson avalia os danos em áreas baixas a oeste do Golfo do México como "catastróficos", provocados pelos fortes ventos e pelas inundações. "Ian se moveu para frente e lentamente, trazendo uma enorme quantidade de chuvas."

## Depoimento

### "Eu sobrevoei através dele"

"Na manhã de quarta-feira, sobrevoamos através de Ian. Foi um passeio muito turbulento. Nós chacoalhávamos dentro da aeronave e havia uma tonelada de relâmpagos do lado de fora das janelas. Os relâmpagos foram o mais impressionante para mim. Eu nunca vi tantos de uma só vez. Não tive medo. Temos uma tripulação muito experiente. Todos conhecem suas responsabilidades a bordo da aeronave. Este foi o meu 22º voo através de uma tempestade e também o pior. Os objetos dentro do avião se espalharam por causa da quantidade de turbulência. Conseguimos limpar tudo depois que saímos do furacão."

Ian trouxe ventos muito fortes e muitas tempestades e chuva à Flórida, quando tocou o solo, na tarde de anteontem. Todas essas coisas, combinadas, fizeram dela uma tempestade muito perigosa. Ainda é muito prematuro para especularmos sobre o número de mortes provocadas por Ian. Os socorristas estão chegando agora às áreas mais impactadas. Nossos pensamentos estão com nossos vizinhos em toda a Flórida e nas regiões mais atingidas."

**Nick Underwood**, engenheiro aeroespacial da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA). Depoimento ao *Correio*

Nick Underwood/NOAA



## UCRÂNIA

Alexander Nemenov/AFP



Soldados na Praça Vermelha, em Moscou: isolada para discurso de Putin

# Anexações escalam a guerra da Rússia

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinará, às 15h de hoje (9h em Brasília), o tratado de anexação das regiões ucranianas ocupadas de Zaporizhzhia e Kherson (sul) e de Donetsk e Luhansk (leste). A informação foi confirmada pelo Kremlin, segundo o qual o líder russo fará um discurso no Parlamento, na próxima terça-feira. Além de uma escalada sem precedentes na guerra, que chegou hoje ao 218º dia, a anexação aumenta o perigo de um ataque nuclear. O próprio Putin tem ameaçado utilizar armas atômicas táticas caso os territórios incorporados à Rússia sofram uma agressão por parte da Ucrânia. No fim da noite de ontem, o líder do Kremlin reconheceu a independência das regiões de Zaporizhzhia e de Kherson.

O presidente norte-americano, Joe Biden, enfatizou que os

EUA não acatarão os resultados dos referendos "orquestrados pela Rússia" na Ucrânia. Ele descreveu as consultas como "uma violação flagrante" dos princípios internacionais. "Quero ser muito claro sobre isso. Os Estados Unidos nunca, nunca, nunca vão reconhecer as reivindicações da Rússia sobre o território soberano da Ucrânia", afirmou.

"Ninguém pode descartar o uso de armas nucleares pela Rússia. Ainda que muitos especialistas considerem isso improvável, a possibilidade de isso ocorrer não é zero", disse ao *Correio* Peter Zalmayev, diretor da ONG Eurasia Democracy Initiative (em Kiev). Ele lembrou que o próprio Putin teria afirmado, certa vez, que quando um rato se sente encurralado não há opção diferente de atacar com extrema violência. "Putin tentará ver se o

aumento da mobilização de reservistas surtirá efeito. Um ataque nuclear poderá ser uma última cartada", avaliou.

## Convocações

Zalmayev acredita que, logo após as anexações, o Kremlin convocará 80 mil reservistas das quatro regiões incorporadas para lutarem contra a Ucrânia. "Não creio que essas pessoas se reconhecerão como cidadãos russos. Elas votaram sob a mira de uma arma. O comparecimento às urnas foi em torno de 10% da população. Sob qualquer prisma, não existe legitimidade alguma no processo, que é uma violação do direito internacional e da ordem pós-Segunda Mundial", comentou. "Você não anexa territórios de nações vizinhas mais frágeis apenas porque deseja."

Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, concorda com Zalmayev e denuncia uma "violação de territórios, algo inimaginável para o direito internacional". "O referendo falso é desprovido de legalidade. Assistimos a vídeos de soldados acompanhando as pessoas até a seção eleitoral ou invadindo casas. Em Zaporizhzhia, as autoridades ucranianas estimam em 0,5% o total de votantes", disse à reportagem.

Haran interpreta a ameaça nuclear como um "blefe" e "uma tentativa de intimidar" o Ocidente. "Os EUA e aliados devem reagir de forma muito contundente para prevenir esse desdobramento. Um ataque de uma potência nuclear a um Estado não-nuclear seria uma loucura." (RC)